

1912

BOLETIM

Um punhado de patriotas que tomaram parte nos acontecimentos de 22 a 24 de Janeiro, não podendo por mais tempo tornar-se mudo ante os factos que presentemente vão se desenrolando no scenario publico, vem protestar solememente contra esses desacertos, partidos de meia dusia de homens que a força querem se tornar chefes e em tudo mandar, menoscabando os homens que tem valor, e influencia não só na politica do Estado como na do Paiz inteiro.

Ainda hontem tomando á si o encargo que se fiseram nomeados, para receberem e promover festas ao C.el Franco Rabello, cometeram as maiores desatensões com o publico, com as commissões e até mesmo com membros da imprensa, vedando-lhes a entrada na casa onde hospedaram o C.el Franco Rabello. Era de lastimar ver-se as senhoras das commissões na rua exposta a chuva que então cahia e esses gajos debaixo de coberta enchuta, comendo bebendo e passeando em automoveis a custa da subscrição popular. As senhoras na altura da afronta lhes entregaram os convites á Praça do Ferreira quando em automoveis desfructavam o dinheiro que o povo havia subscripto para a festa do C.el Franco Rabello. Não mandaram convites á toda a imprensa, emfim o C.el Franco Rabello experiente como é estudará o meio e não se deixará illudir por aventureiros que aqui nada representam, e nada valem.

A audacia destes chefetes é de tal forma que procuram empanar o merecimento dos chefes politicos desta terra C.el João Brígido, Dr. Paula Rodrigues, C.el Agapito Santos, Drs. Medeiros, Solon Pinheiro, Alvaro Fernandes, Waldemiro Cavalcante, Manoel Moreira, Theodorico da Costa e outros. Em breve veremos tudo nos eixos e na imprensa trataremos do assumpto mais detalhadamente.

Viva o Coronel Franco Rabello!

Viva o Dr. Solon Pinheiro!

Quando, em opposição ao dr. Franco Rabello, lembraram-se os adversarios deste de levantar a candidatura do general Bizerril Fontenelle á presidencia do Ceará, não faltou quem fundasse sociedades terroristas e fizesse distribuir boletins ameaçadores, um dos quaes teve a sua confirmação no barbaro attentado de que foi victima o Cel. Thomaz Cavalcanti. Isto comquanto parecesse de molde a incutir o terror no seio das familias, de nenhum modo impressionou as autoridades policiaes que a nosso ver, em vez dessa perigosa inercia, deveriam, desde o primeiro instante, collocar-se na pista desses perturbadores da ordem.

Felizmente a victoria do dr. Franco Rabello poupou-nos do espectáculo dum novo barbarismo levado a effeito por essas sociedades tenebrosas.

Mas não ficou nisto. Todos devem estar lembrados do boletim que circulou ultimamente nesta capital e no qual se premeditava o incendio dos predios hoje redusidos a um montão de escombros.

Foi um verdadeiro panico! Familias e familias que não abraçavam a politica dominante, fugiam espavoridas procurando asylo na casa dos proprios adversarios.

Quaes as providencias tomadas pelo sr. Chefe de Policia no sentido de descobrir os cabecilhas desse movimento aterrador? Nenhumas.

E' que taes ameaças ou digamos antes — affrontas atiradas á face dum povo que se diz civilizado, visavam o interesse duma politicagem bastarda e isto foi o sufficiente para que se guardasse sobre o caso o mais criminoso silencio.

Hoje, porém, porque um moço intelligente e honesto, levado por umas tantas idéas altruisticas como sejam as que pugnam pelo conforto das classes proletarias; um rapaz que sem ter em vista interesses individuaes ou intuitos politicos, se colloca expontanea e generosamente ao lado dos que soffrem aorrentados á tremenda lucta pela vida; esse homem que outro não é sinão o sr. Liberato Nogueira, acaba de ser chamado á Chefatura de Policia como perturbador da ordem.

E' positivamente irrisorio!

Onde a pretensa perturbação da ordem de que o accusa aquella auctoridade?

Porque, afinal de contas, o sr. Liberato Nogueira limitou-se a estudar as condições precarias em que se encontra o pessoal da "Baturité", — condições estas que poderiam estas melhoradas si, para agradar á politica do sr. Franco Rabello, não tivessem os operarios daquella via-ferrea interrompido a greve em que se mantinham á espera de maiores vencimentos.

Mas o presidente de hoje, precisava, naquelle tempo, fazer uma excursão ao interior em propaganda de sua candidatura. E sympathico como era ao pessoal da Estrada, facil lhe foi obter a suspensão da greve, acceitando por isso os empregados a primeira proposta que lhes foi apresentada pela Companhia, afim de não ficarem inteiramente roubadas.

E é essa mesma politica que hoje chama o sr. Liberato á ordem pelo simples facto de se ter arvorado em defensor daquelles que, mezes antes, collocaram acima dos seus, os interesses do dr. Franco Rabello! E é o mesmo dr. Correia Lima que teria ficado detido no Iguatú se o não favorecesse com o transporte a magnanimidade dos grevistas, — que, traduzindo os sentimentos do governo, vem assegurar á Companhia que, em caso de greve, fará a Estrada trafegar á força!

E é ainda essa politica que explorando a ignorancia duns e a inexperiencia doutros, vem angariar, entre os empregados, assignaturas para firmar um desmentido ás palavras do sr. Liberato Nogueira, — palavras que infelizmente são o echo duma verdade insuspeita!

E não foi baldado esse intento.

Muitos empregados (não tantos como era de desejar) firmaram o tal boletim-protesto, esquecendo uma divida de gratidão que têm para com o sr. Liberato porquanto, ao declarar-se a ultima greve, foi elle o primeiro que accorreu generoso, trazendo a sua esportula a esses operarios ingratos!

Felizmente entre os empregados daquella via ferrea ha homens que não se dobram a esses manejos indecorosos e que, firmes nos seus postos, só aguardam o momento de agir.

NUCLEO MUSICAL CEARENSE

Rebatendo mentiras

No seu primeiro boletim, o Nucleo Musical disse simples e unicamente a verdade, e para provar vae refutar um por um todos os argumentos exarados n'um acervo de mentiras que á guisa de boletim quiz o "Trust" illudir a boa fé do distincto publico cearense.

1.º O *Nucleo Musical* nunca impoz ao *trust* o augmento das entradas; apenas limitou-se a lembrar um alvitre muito em moda em todos os cinemas, especialmente no Polytheama *cujos ingressos, no curto praso de uma semana, teem oscilações varias*: ora, tendo o *trust* dispensado os professores do Rio Branco e Cassino por julgal-os onerosos e pesados ao mesmo, claro está que para manter os mesmos professores que actualmente se acham luctando com a mais séria vexação, o Nucleo lembrou o alvitre supra, por não querer cooperar para a fallencia da empresa.

2.º Diz o *trust* que não dispensou professores; ouça-nos o criterioso publico cearense: Na vespera da posse do *trust* o Snr. Conte, já arrendatario do Rio Branco, declarou aos professores d'alli que do dia seguinte em diante dispensava os seus serviços por julgal-os pesados á empresa. Sem mais commentarios. O publico que nos responda: De que lado está a verdade? E se preciso fôr temos testemunhas fidedignas para confirmar o que acima fica dito.

3.º O pianista do Polytheama foi contractado por 200\$000 mensaes, unicamente para tocar duas sessões nos dias uteis e tres aos domingos, porém para ser gentil com o Snr. Rola, não fez a minima questão de tocar as sessões infantis, apesar de seus companheiros allegarem que não tinham obrigação de tocar as mesmas sessões sem remuneração.

4.º E' falso que o pianista do Polytheama fosse consultado para soffrer a diminuição de 50\$000 mensaes em favor de uma senhora a que se refere o boletim contestado, como podemos provar opportunamente com a publicação de uma carta sobre o assumpto que pelo Snr. Rola foi dirigida ao mesmo; este, pelo contrario, quiz immediatamente protestar, mas a pedido de alguém conservou-se em silencio durante tres dias, esperando a resolução do Nucleo.

5.º O Nucleo não impoz a readmissão de professores, apenas pediu a conservação dos mesmos para evitar que estes fossem mendigar a caridade publica.

Portanto, mais uma vez pedimos confiadamente ao distinctissimo publico cearense que proteja a causa dos opprimidos por serem elles pertencentes á classe laboriosa que sabe ganhar o pão com o seu trabalho honrado.

1912

BOLETIM

INSTITUTO DO CEAPÁ

Rua Barão do Rio Branco—1004

Fortaleza — Ceará — Brasil

Ao digno Presidente do Estado do Ceará.

Em beneficio dos municipes d'esta Capital, tão descuidada no governo passado, o povo aclama o nome do distincto e humanitario medico **DR. JOÃO MARINHO DE ANDRADE** para Intendente Municipal.

Pelo seu character, pela sua attitudo altiva e independente, pela profissão de medico que occupa com o maximo brilhantismo, ao Dr. Marinho cabe esse elevado cargo.

E' um nome que honrará a nossa administração.